

## OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS E FITOGEOGRÁFICOS NAS OBRAS DO INTÉRPRETES DO BRASIL<sup>1</sup>

CARDOSO, Vinicius Santos<sup>2</sup>  
GERALDINO, Carlos Francisco Gerencse<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto as descrições dos domínios morfoclimáticos presentes nas obras dos Intérpretes do Brasil, especificamente em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. Logo, o problema sobre o qual esta pesquisa se debruça é: são descritos os domínios morfoclimáticos nas obras *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre (2006), *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda (2014) e *Formação do Brasil Contemporâneo*, de Caio Prado Jr. (1997). A hipótese investigativa desta pesquisa é de que os domínios morfoclimáticos estão presentes nessas obras, mas as características que os compõem são apresentadas em quantidades e qualidades variáveis de acordo com cada autor. Para tal, teremos como objetivo analisar as descrições dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos, através de uma leitura sistemática das obras dos Intérpretes do Brasil à luz, principalmente, de Aziz Ab'saber (2006, 2009 e 2021) e Leopoldo Coutinho (2016). Discutir o lugar que assume a natureza nessas obras não se trata de uma novidade, entretanto, até o momento, não se identificou um referencial teórico que responda a essa questão de forma satisfatória. Para a realização da pesquisa, são sintetizadas as considerações de Ab'Saber e Coutinho sobre as características que compõem os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos; levantadas passagens onde são descritos aspectos da natureza e analisadas segundo a síntese dos referenciais teóricos.

**Palavras-chave:** Biogeografia, Casa-Grande & Senzala, Raízes do Brasil, Formação do Brasil Contemporâneo.

### INTRODUÇÃO

Os Intérpretes do Brasil são intelectuais do século XX que produziram obras que hoje são consideradas grandes clássicos e que buscavam compreender a realidade brasileira. A partir de Martins (2017), podem ser observadas três características que são comuns a esses pensadores: (a) ter elaborado suas teorias no período de 1914 a 1975; (b) estabelecer uma visão crítica e radical à sociedade e condição brasileira (c) e discutir a identidade que aqui se formou. Na perspectiva de Martins (2017), a identidade brasileira é

---

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de São Paulo (IFSP); SP; São Paulo; vinicius.cardoso1@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Doutor em Geografia; Instituto Federal de São Paulo (IFSP); SP; São Paulo; carlosgeraldino@ifsp.edu.br.

o que une os Intérpretes do Brasil, em meio a uma diversidade de teorias e áreas de conhecimento.

Em diferentes escalas e em diferentes recortes temporais, tratar das problemáticas que afligem o país é um fator comum entre seus intelectuais. Segundo Curty *et al.* (2021) os pensadores que tinham como objetivo particular “compreender a formação socioeconômica do Brasil no contexto do início da transição de uma sociedade agrário-exportadora para uma sociedade urbano-industrial” e divulgaram suas ideias no período de 1920 a 1930, podem ser reconhecidos como a Segunda Geração dos Intérpretes do Brasil. Fazem parte dessa geração Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.

Esses três nomes são comumente os primeiros a serem lembrados enquanto Intérpretes do Brasil e também os que motivaram a criação deste. De acordo com Pericás e Secco (2014), a Segunda Geração tem como particularidade o objetivo de explicar o porquê da condição de miséria e opressão vivida pela população brasileira que se instaurou desde o período colonial. As obras que publicaram durante o período de 1920 e 1930 difundiram-se por diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana, consolidaram-se enquanto grandes clássicos e, até os dias atuais são importantes referências.

Muitas são as contribuições do pensamento de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior para a ciência. Suas obras abrangem diferentes áreas do conhecimento e temáticas, como por exemplo, a política, a sociologia, a história, a geografia etc. Um tema recorrente em suas produções, segundo as pesquisas de Tavolaro (2011, 2013), Santos (2012) e Lopes *et al.* (2017) é a natureza. Seja enquanto paisagem, ambiente, meio físico, etc., ao longo das narrativas apresentadas nas obras do Intérpretes da Segunda Geração, são comumente citados aspectos que fazem referência à natureza.

O Brasil é um país reconhecido pela sua natureza distinta, o que se deve à presença de paisagens tão diversas circunscritas ao seu território nacional. Segundo Aziz Ab'saber (2021), a paisagem pode ser definida pela palavra herança, o que significa que esta é resultado de diferentes processos físicos, biológicos e antrópicos que se desenvolveram historicamente. O significado de herança também reside na ideia da paisagem enquanto um bem herdado pela espécie humana, e que deve ter a sua boa gestão realizada. Tendo em vista os diferentes sistemas de classificação possíveis, optou-se pelo conceito de domínio morfoclimático e fitogeográfico.

O domínio é um agrupamento de características geomorfológicas, edáficas, climatológicas, hidrográficas e vegetacionais, integradas, que apresentam uma determinada expressão paisagística (Ab'saber, 2021). Aziz Ab'saber estabelece seis diferentes domínios que desenvolvem-se no território brasileiro e são dotados de características próprias: (i) o domínio das terras baixas florestadas da Amazônia, (ii) o domínio dos mares de morros florestados, (iii) o domínio dos chapadões centrais recobertos por cerrados, cerradões e campestres, (iv) o domínio das depressões interplanálticas semiáridas do nordeste, (v) o domínio dos planaltos de araucárias, (vi) o domínio das pradarias mistas do Rio Grande do Sul. Existem ainda subdivisões dentro de cada domínio (como, por exemplo, paisagem core e fitofisionomias) e paisagens que destoam das demais.

Coutinho (2016), por sua vez, compreende o domínio enquanto um espaço no qual diferentes biomas podem ser identificados. Para ele, o bioma é um espaço geográfico

natural que detém condições de clima, solo e fitofisionomia uniformes (Coutinho, 2016, p.24). Ambos autores apresentam sistemas de classificação diferentes, todavia, é possível observar entre as características que compõem as categorias que elaboram, e que podem ser reunidas a fim de enxergar a diversidade paisagística brasileira.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as descrições dos domínios morfoclimáticos brasileiros presentes nas obras de Gilberto Freyre (2006), de Sérgio Buarque de Holanda (2014) e de Caio Prado Jr. (1997), através de uma leitura sistemática dessas obras à luz de Aziz Ab'saber (2006, 2009 e 2021) e Leopoldo Coutinho (2016). Tendo em vista que as obras dos Intérpretes do Brasil tratam de uma literatura científica, cada uma possui uma problemática particular. Entretanto, esta pesquisa não tem como objetivo discutir as formulações teórico-conceituais elaboradas pelos autores.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa consiste na leitura sistemática das obras dos Intérpretes do Brasil sob a ótica da biogeografia acerca dos domínios morfoclimáticos. A primeira etapa é dedicada à leitura dos referenciais teóricos, segundo Ab'Saber (2006, 2017 e 2021) e Coutinho (2016), a fim de compreender o conceito de domínio morfoclimático e identificar as diferentes características biogeográficas que compõem a paisagem nacional. Sendo possível, a partir deste procedimento, comparar e sintetizar as formulações teóricas desses autores sobre: (i) o domínio das terras baixas florestadas da Amazônia, (ii) o domínio dos mares de morros florestados, (iii) o domínio dos chapadões centrais recobertos por cerrados, cerradões e campestres, (iv) o domínio das depressões interplanálticas semiáridas do nordeste, (v) o domínio dos planaltos de araucárias, (vi) o domínio das pradarias mistas do Rio Grande do Sul.

Na segunda etapa é realizada a leitura de Sérgio Buarque de Holanda (2014), Gilberto Freyre (2006) e Caio Prado Jr. (1997). São identificadas nas obras passagens nas quais são descritos aspectos da paisagem que remetem, de forma direta ou indireta, aos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos. A partir disso, são selecionadas as passagens que apresentam o maior potencial para análise.

A última etapa consiste na análise das descrições dos domínios presentes nas passagens a partir da síntese das elaborações de Aziz e Coutinho. Para a execução dessa etapa, são consideradas a presença quantitativa e qualitativa das características em cada passagem, e também dentro das obras analisadas, como um todo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise parcial das passagens foram identificados termos que fazem menções a aspectos da natureza como, por exemplo, “meio tropical”, “zona tórrida” e “os trópicos”. Normalmente, esses termos estão relacionados às condições climáticas de uma determinada região, mas no contexto das passagens, esses não descrevem com especificidade características das paisagens. Nas três obras o uso desse tipo de expressão está presente.

Na obra de Sérgio Buarque de Holanda (2014) foram identificadas poucas passagens com potencial de análise. Dentre essas, destaca-se o trecho: “O escasso emprego do arado, por exemplo, em nossa lavoura de feição tradicional, tem sua explicação, em grande parte, nas dificuldades que ofereciam frequentemente ao seu manejo os resíduos da pujante vegetação florestal” (Holanda, 2014, p. 58). Para descrever a paisagem o autor faz uso unicamente do termo “pujante vegetação florestal”, porém apenas esse é insuficiente para identificar a qual domínio ele está se referindo. Em sua obra, dentre as poucas passagens identificadas, são comuns expressões como essa do trecho, as quais não se enquadram de forma satisfatória nas características dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos brasileiros.

Em Gilberto Freyre (2006) foram identificadas uma quantidade de passagens que apresentam potencial para análise maior do que na obra de Holanda. Um trecho significativo na obra é: “[...] regressei da Califórnia a Nova Iorque por um caminho novo para mim: através do Novo México, do Arizona, do Texas; de toda uma região que ao brasileiro do Norte recorda, nos seus trechos mais acres, os nossos sertões ouriçados de mandacarus e de xiquexiques. Descampados em que a vegetação parece uns enormes cacos de garrafa, de um verde duro, às vezes sinistro, espetados na areia seca” (Freyre, 2006, p. 30). Nesse trecho, ao comparar a paisagem estadunidense com a paisagem do nordeste brasileiro, o autor faz menção às espécies de cactáceas (o mandacaru e o xiquexique), indica a presença de bancos de areia e a predominância de gramíneas. Na obra de Freyre são comuns as nomeações de espécies da fauna e flora nas passagens identificadas.

Por fim, a obra de Caio Prado Jr (1997) é a que apresenta a maior quantidade de passagens com potencial de análise dentre as que compõem o objeto dessa pesquisa. Destaca-se nessa obra o seguinte trecho: “Na mata espessa e semi-aquática que borda a bacia do grande rio; em terreno submetido a um regime fluvial cuja irregularidade com volume enorme de águas que arrasta, assume proporções catastróficas, alagando áreas imensas, os igapós [...]” (Prado, 1997, p. 212). Observa-se que o autor menciona diferentes características hidrológicas, edáficas e fisionômicas das Matas de Igapó da Amazônia (uma fitofisionomia do Domínio Amazônico). Assim como nesse trecho, na obra de Caio Prado como um todo são comuns as passagens apresentarem diferentes elementos que permitem identificar os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO**

Os mesmos intelectuais que buscavam compreender a realidade brasileira e as problemáticas presentes no século XX, até os dias atuais, ainda são referências para que seja possível entender o Brasil. E ao discutir em suas obras o período colonial, é esperado que, em alguma medida, aspectos das paisagens brasileiras sejam apresentados nas passagens. E, verifica-se que, as características que compõem os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos estão presentes de forma consistente nas obras de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior. Em Gilberto Freyre (2006), ocorre a nomeação de diferentes espécies da fauna e da flora brasileira. Já em Caio Prado Jr. (1997), são elencadas diferentes características que descrevem um domínio de forma que seja possível identificá-lo.

Por outro lado, em Sérgio Buarque de Holanda (2014), a pouca quantidade de passagens, a falta de características que possam descrever a paisagem e apenas o uso de

termos generalistas impossibilita identificar os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos na obra.

## REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. **Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal mato-grossense: patrimônios básicos**. São Paulo: Metalivros, 2006.
- AB'SABER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.
- AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.
- COUTINHO, L. **Biomass brasileiros**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
- FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.
- HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- MARTINS, J. R. **Os Intérpretes do Brasil: pensamento sociopolítico lastreado no fluxo de ideias, narrativas e realidades na busca de uma identidade nacional brasileira**. Revista Tempo do Mundo, v. 3, n.1, 2017.
- LOPES, M. H. et al. **O papel do ambiente natural no pensamento social brasileiro: contribuições a partir de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior**. História Revista, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 45–63, 2017.
- PERICÁS, L.; SECCO, L. **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- SANTOS, A. C. V. R. dos. **Natureza e modernidade em Sérgio Buarque de Holanda: primeiras ideias**. Ideias, Campinas, v. 3, n. 2, p. 73–90, 2012.
- TAVOLARO, S. B. F. **Freyre, DaMatta e o lugar da natureza na "singularidade brasileira"**. Lua Nova, n. 83, p. 217–257, 2011.
- TAVOLARO, S. B. F. **Gilberto Freyre e nossa "modernidade tropical": entre a originalidade e o desvio**. Sociologias, v. 15, n. 33, p. 282–317, 2013.